



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 19 bancos entre 17 a 20 de dezembro

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi

Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú

Banco Inter | Banco Santander | Banrisul | BNDES | BRB - Banco de Brasília

Caixa Econômica Federal | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Política Monetária
- ii. Inflação
- iii. Atividade
- iv. Fiscal
- v. Cenário internacional
- vi. Carteira de Crédito

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

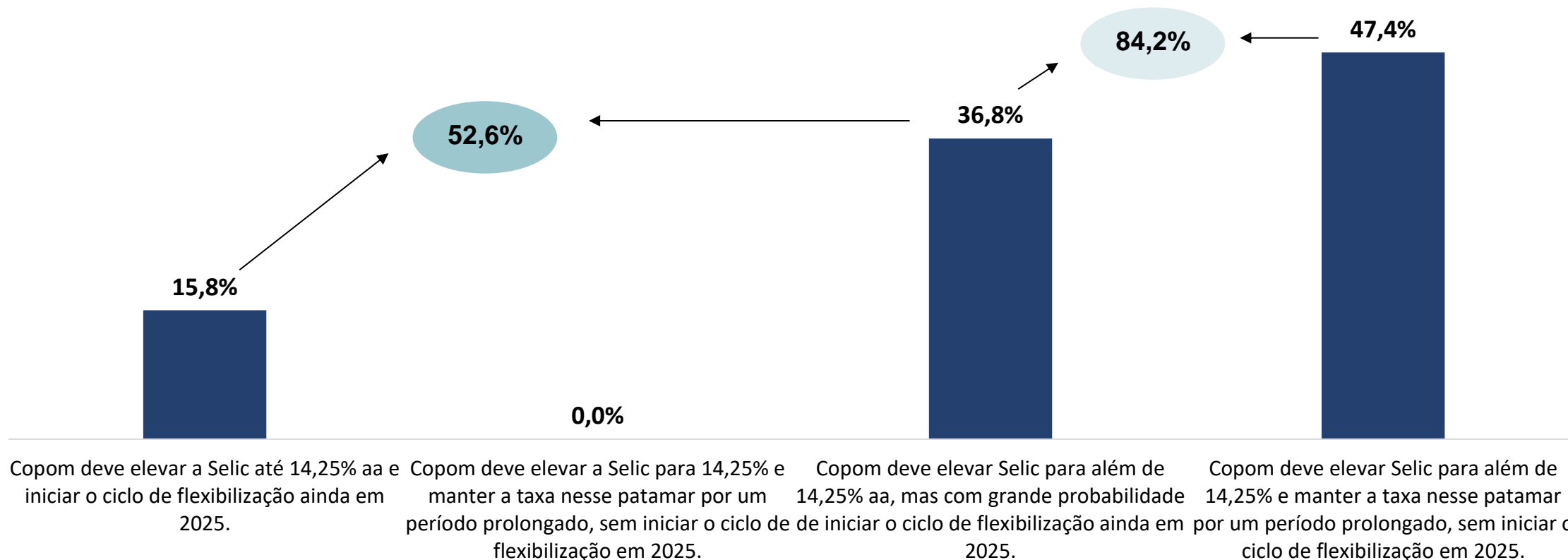
- Segundo a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban, a grande maioria dos entrevistados (84,2%) espera que o Copom eleve a taxa Selic para além de 14,25% aa no atual ciclo de aperto monetário. Porém, uma pequena maioria (52,6%) espera que um novo ciclo de flexibilização monetária se inicie ainda em 2025.
- Neste contexto, a expectativa para os juros se elevou novamente ante as pesquisas anteriores. Agora, a mediana para a Selic prevê alta até 15,0% aa em jun/25. A expectativa para a taxa de câmbio também seguiu em alta em relação às pesquisas anteriores. No curto prazo, a expectativa é que o câmbio siga próximo do nível de R\$ 6,00, mostrando ligeira apreciação ao longo do período avaliado, quando atingiria R\$ 5,90 em jul/25.
- Em relação à inflação, a maioria dos participantes (57,9%) espera que o IPCA encerre 2025 acima de 4,5%, ou seja, acima do teto da meta, em função de inúmeros fatores, como a atividade aquecida, o mercado de trabalho apertado e o câmbio depreciado.
- Com relação à atividade, metade dos participantes espera que o PIB cresça em torno de 2,0% em 2025 (consenso atual de mercado). Contudo, o viés para tal estimativa parece se inclinar para baixo, uma vez que 27,8% do restante dos participantes esperam um crescimento menor, diante do nível restritivo da política monetária/condições financeiras e redução dos estímulos fiscais.
- No campo fiscal, a maior parte dos entrevistados (66,7%) estima que o pacote aprovado no Congresso gere uma economia entre R\$ 40 bi e R\$ 55 bi nos próximos dois anos, abaixo do plano inicial do governo (R\$ 71 bi).
- Sobre a política monetária nos EUA, 57,9% dos analistas consultados ainda esperam que o Fed siga com o processo de cortes dos juros em 2025, levando as taxas para o intervalo entre 3,75% e 4,00% aa, próximo ao precificado atualmente pelo mercado.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária registrou estabilidade na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2024, ficando em 10,5%, praticamente confirmando um avanço na faixa de dois dígitos do crédito no ano, refletindo a queda dos juros (no 1º semestre), índices de inadimplência mais contidos, elevação da renda das famílias, recuperação do crédito para as empresas e novos programas públicos.
- A expansão esperada para a carteira com recursos livres ficou em 10,1% (ante 9,9% na pesquisa de novembro), com revisões positivas tanto na carteira para as famílias (PF), como para empresas (PJ). A expectativa de alta da carteira Livre PJ subiu de 8,5% para 8,7%, enquanto da carteira Livre PF saiu de 11,1% para 11,3%.
- Por outro lado, houve leve recuo na projeção de crescimento da carteira com recursos direcionados, que passou de 11,7% para 11,4%. A queda foi puxada pela revisão negativa da expansão do crédito destinado às empresas (+10,0% ante +10,7%), diante da reavaliação do impacto de alguns programas públicos. Já a expectativa de expansão do crédito direcionado destinado às famílias passou de 11,9% para 12,0%.
- Quanto à projeção da taxa de inadimplência da carteira Livre, a Pesquisa segue apontando que o indicador deve fechar 2024 em 4,5%, pouco acima do nível atual do indicador (4,4% em out/24, segundo o BCB). Para 2025, a projeção piorou e atingiu 4,7% (ante 4,5% na pesquisa anterior), indicando que as IFs começam a ver um cenário mais negativo para a inadimplência do próximo ano.
- No mesmo sentido, a projeção para o crescimento do crédito em 2025 também piorou, recuando de 9,3% para 9,0%, com revisão para baixo concentrada no crédito com recursos livres (de 9,2% para 8,3%), mais sensível às condições econômicas e à política monetária, que tende a ser bastante apertada ao longo do ano. Já a projeção para a carteira direcionada praticamente não sofreu alteração, ficando em 9,7% (ante 9,8%).

A grande maioria dos entrevistados (84,2%) espera que o Copom eleve a taxa Selic para além de 14,25% aa no atual ciclo de aperto monetário. Porém, ainda há alguma expectativa (para 52,6%) que um novo ciclo de flexibilização monetária se inicie no próximo ano.

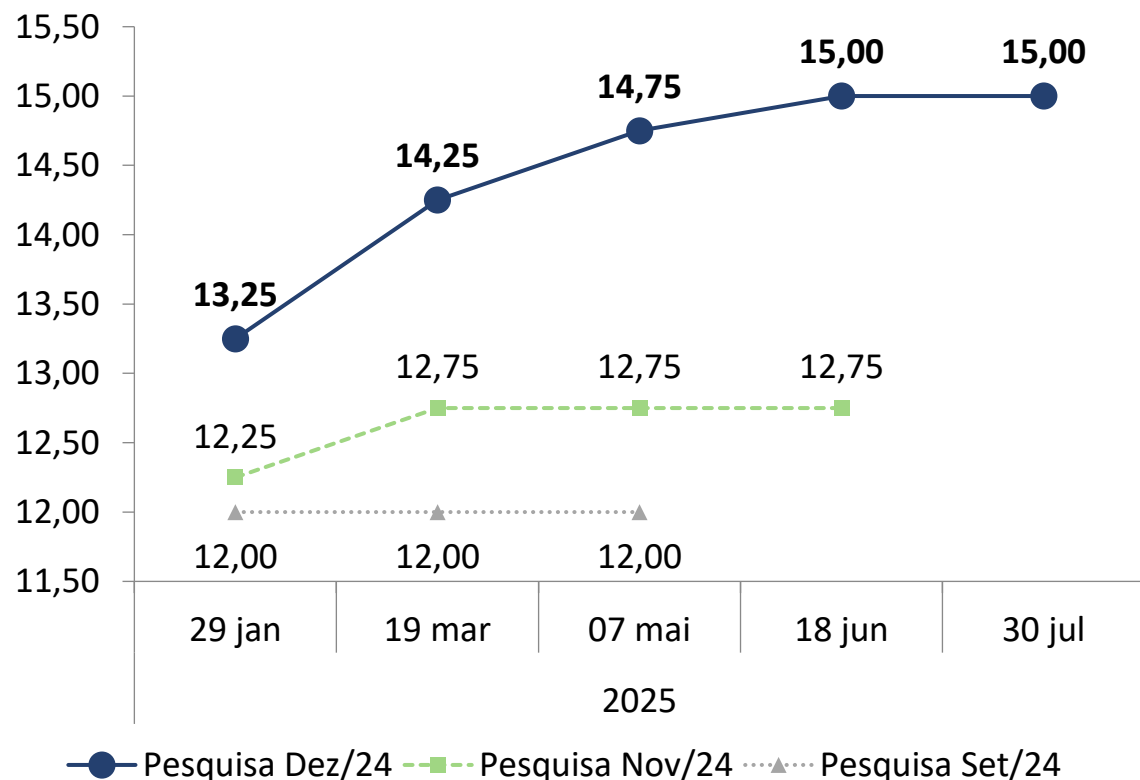
Q1) O Comitê destacou que os vetores inflacionários se intensificaram desde a reunião anterior, tornando a convergência da inflação à meta mais desafiadora. A materialização de vários riscos tornou o cenário mais adverso, exigindo uma postura mais tempestiva da autoridade. Por ora, o Copom sinaliza mais duas altas de 1,0 pp nas próximas duas reuniões, o que levaria a Selic para 14,25% aa em março de 2025, sem qualquer sinalização sobre os movimentos posteriores. Qual seu cenário atual para a trajetória da Selic em 2025?



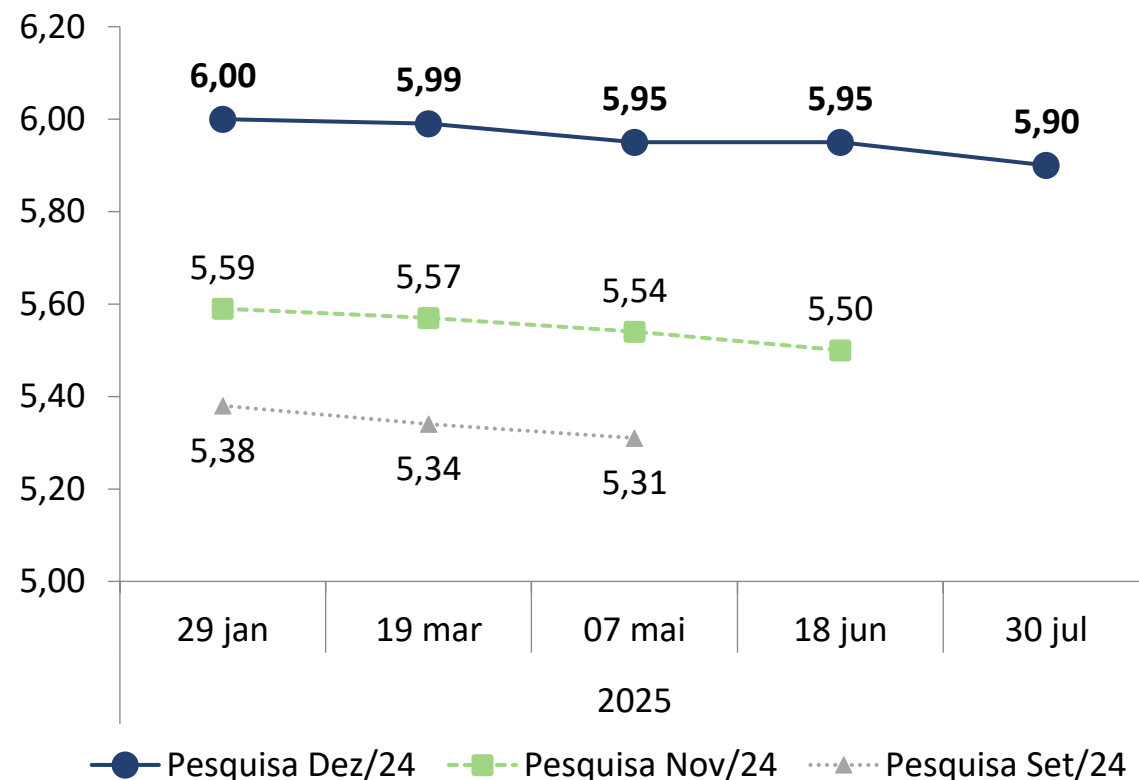
Neste contexto, a expectativa para os juros se elevou novamente ante às pesquisas anteriores. Agora, a mediana para a Selic prevê alta até 15,0% aa em jun/25.

A expectativa para a taxa de câmbio também seguiu em alta em relação às pesquisas anteriores. No curto prazo, a expectativa é que o câmbio siga próximo do nível de R\$ 6,00, mostrando ligeira apreciação ao longo do período avaliado, quando atingiria R\$ 5,90 em jul/25.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom



Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



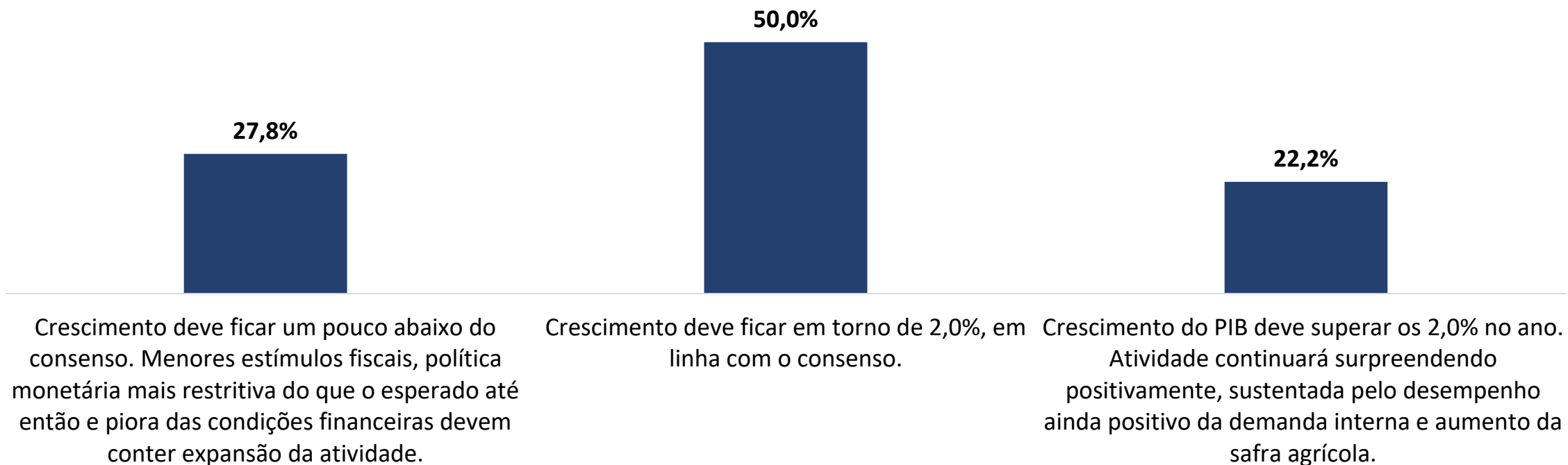
Em relação à inflação, a maioria dos participantes (57,9%) espera que o IPCA encerre 2025 acima de 4,5%, ou seja, acima do teto da meta, em função de inúmeros fatores, como a atividade aquecida, o mercado de trabalho apertado e o câmbio depreciado.

Q2) O Banco Central destacou na ata que os “vetores inflacionários se intensificaram” e agora projeta uma inflação de 4,5% em 2025 (ante 3,9% na última reunião) em seu cenário de referência, nível um pouco abaixo do consenso do mercado (4,6%, no Boletim Focus). Qual seu cenário para a inflação de 2025 em comparação com o BCB e o mercado?



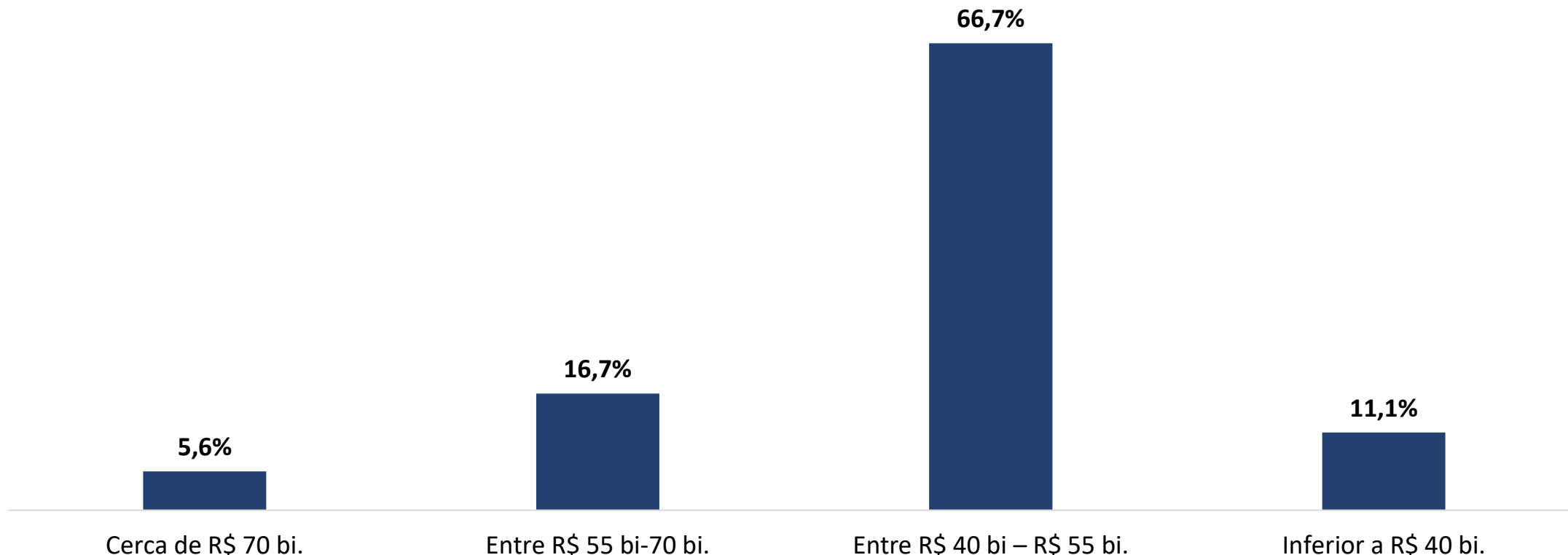
Com relação à atividade, metade dos participantes espera que o PIB cresça em torno de 2,0% em 2025 (consenso atual de mercado). Contudo, o viés para tal estimativa parece se inclinar para baixo, uma vez que 27,8% dos entrevistados espera um crescimento menor, diante do nível restritivo da política monetária/condições financeiras e redução dos estímulos fiscais.

Q3) Os indicadores de atividade seguem mostrando números robustos no início do 4º trimestre. Parte desse bom dinamismo ao longo de 2024 está relacionado às medidas de estímulo fiscal do governo e à redução das taxas de juros, fatores que devem mostrar alguma reversão em 2025. Por ora, as projeções para o PIB do próximo ano indicam expansão de 2,01%, conforme o boletim Focus (13/dez). Qual sua expectativa para o crescimento do PIB em 2025?



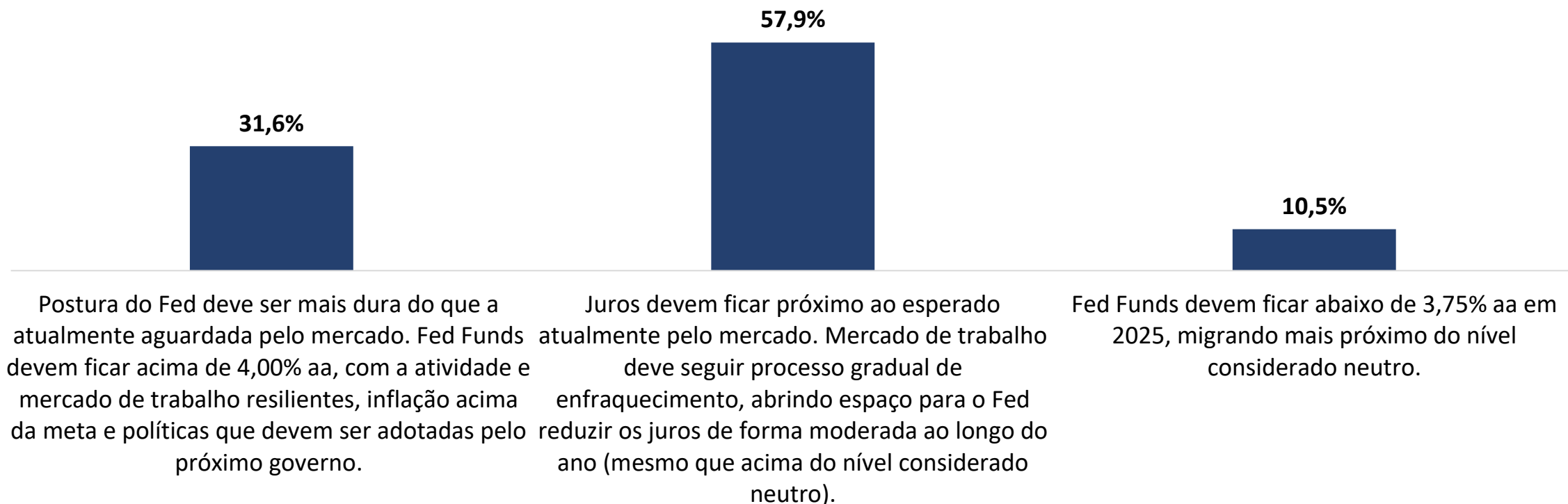
No campo fiscal, a maior parte dos entrevistados (66,7%) estima que o pacote aprovado no Congresso gere uma economia entre R\$ 40 bi e R\$ 55 bi nos próximos dois anos, abaixo do plano inicial do governo (R\$ 71 bi).

Q4) O governo anunciou recentemente um pacote de contenção dos gastos, que prevê uma redução de R\$ 71,9 bi de gastos nos anos de 2025/26 (em relação a um cenário onde não há qualquer ajuste). Contudo, parte relevante dos analistas questionou tais cálculos, trazendo estimativas menores. Além disso, o pacote ainda precisa ser aprovado no Congresso, onde naturalmente algumas medidas encontram maiores resistências. Diante de tal quadro, qual sua estimativa que o pacote que será aprovado no Congresso trará efetivamente de redução de gastos nos próximos 2 anos?



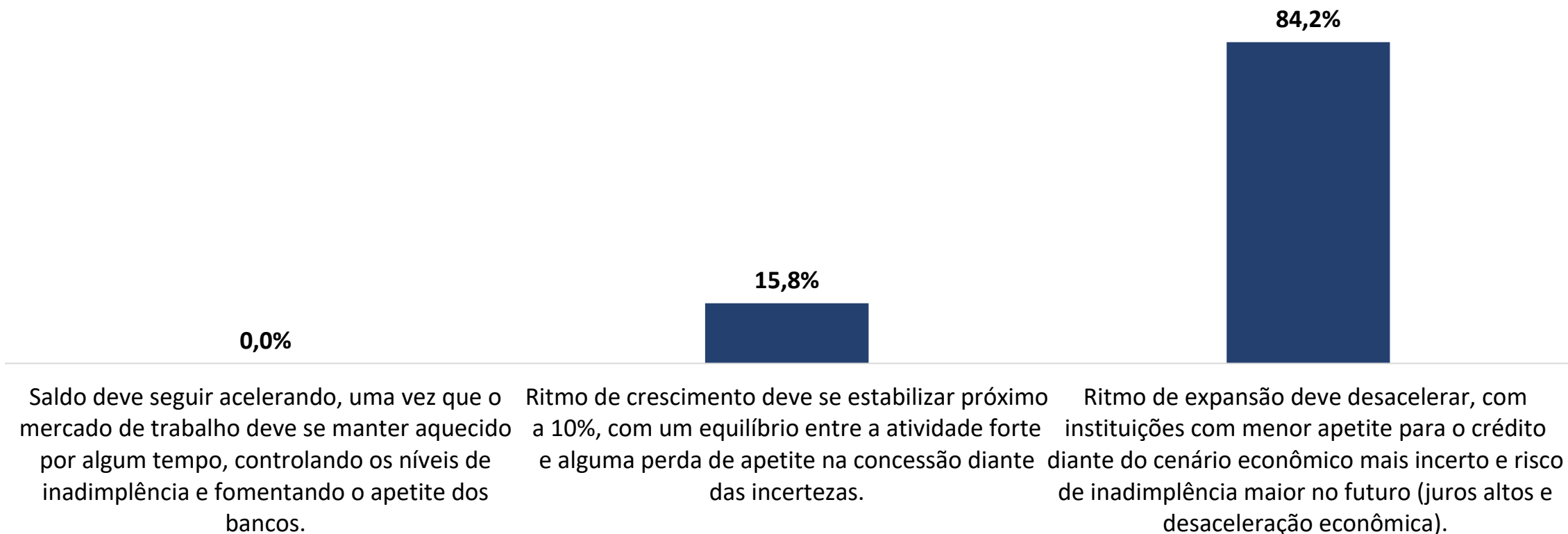
Sobre a política monetária nos EUA, 57,9% dos analistas consultados ainda esperam que o Fed siga com o processo de cortes dos juros em 2025, levando as taxas para o intervalo entre 3,75% e 4,00% aa, próximo ao precificado atualmente pelo mercado.

Q5) No cenário internacional, a ata segue destacando o processo de flexibilização monetária nos EUA como uma das principais fontes de incerteza. Após a vitória de Donald Trump, houve uma reprecificação relevante da trajetória dos juros (Fed Funds) em 2025. Atualmente, o mercado precifica que os juros fechem 2025 no intervalo entre 3,75% e 4,00% aa, o que representaria um corte de 0,50 pp ao longo do ano que vem. Qual sua expectativa para os juros nos EUA em 2025?



Com relação ao mercado de crédito no Brasil, a grande maioria (84,2%) dos entrevistados aguarda uma desaceleração do ritmo de crescimento no 1º semestre de 2025, tendo em vista o cenário econômico mais incerto e o processo de elevação da taxa Selic.

Q6) As concessões ainda resilientes no mercado de crédito foram um dos motivos apontados pelo BCB como fonte de sustentação da demanda agregada. Os últimos números do BCB reforçaram que o ritmo de crescimento anual do saldo total em 2024 deve ficar próximo de dois dígitos (+10,8%, em out/24). Contudo, uma política monetária mais restritiva e forte abertura da curva de juros pode levar a um menor dinamismo do mercado de crédito à frente. Diante desse quadro, qual sua expectativa para o ritmo de crescimento do crédito no 1º semestre de 2025?



Neste contexto, a projeção para o crescimento da carteira total de crédito em 2024 ficou estável em 10,5%. Por outro lado, houve ligeira piora na expectativa de expansão do crédito em 2025, que passou de 9,3% para 9,0%, diante do menor dinamismo esperado para a carteira com recursos livres.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Dezembro de 2024

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

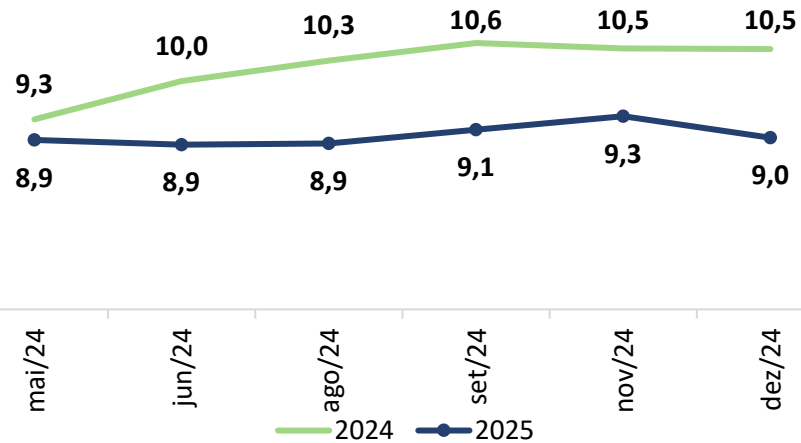
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa nov/24		Pesquisa dez/24	
	2022	2023	2024	2025	2024	2025
Carteira Total (var. % - total do SFN)	14,5	8,1	10,5	9,3	10,5	9,0
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	14,8	5,6	9,9	9,2	10,1	8,3
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	11,9	2,1	8,5	8,2	8,7	7,9
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	17,4	8,4	11,1	9,8	11,3	9,1
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	14,0	11,9	11,7	9,8	11,4	9,7
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	6,9	9,6	10,7	9,0	10,0	9,1
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,0	13,1	11,9	10,1	12,0	9,8
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,2	4,5	4,5	4,5	4,5	4,7

Pesquisa anterior: 13 a 19 de novembro..

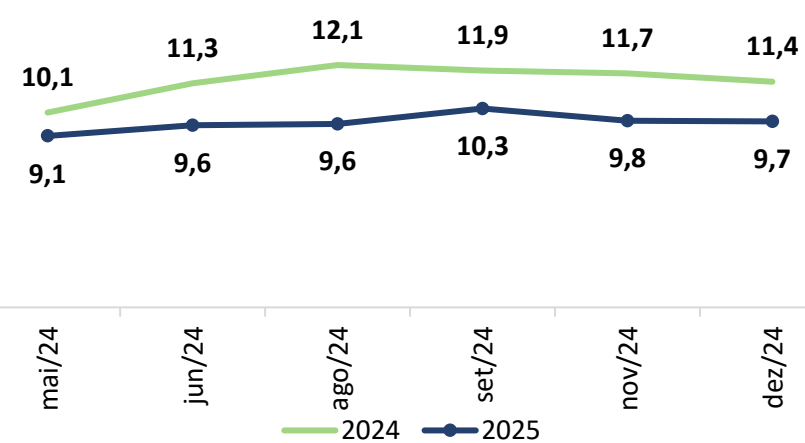
Pesquisa Atual: 17 a 20 de dezembro.

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

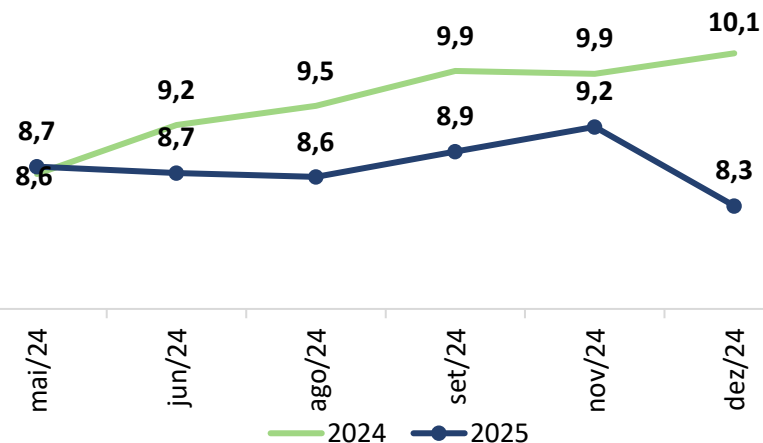
Crédito Total SFN (var. %)



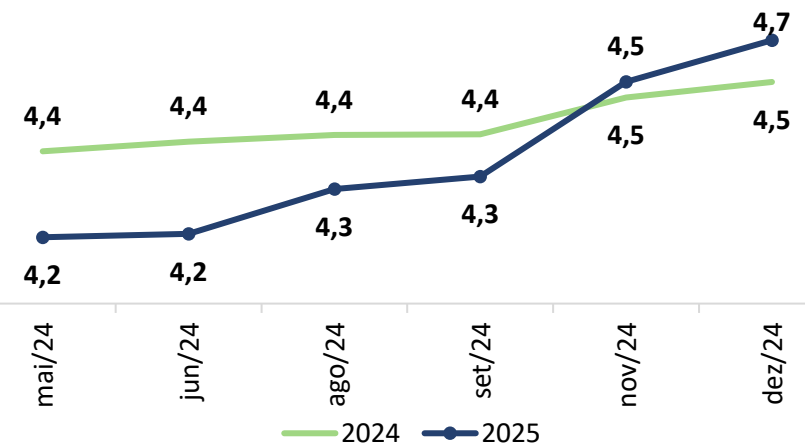
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

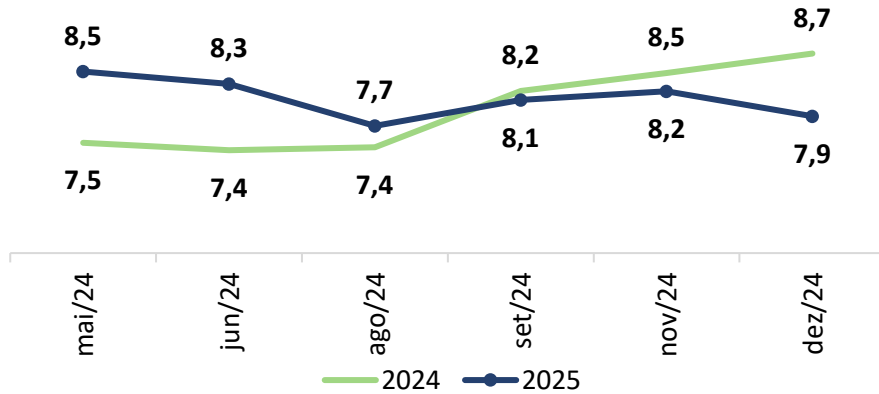


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

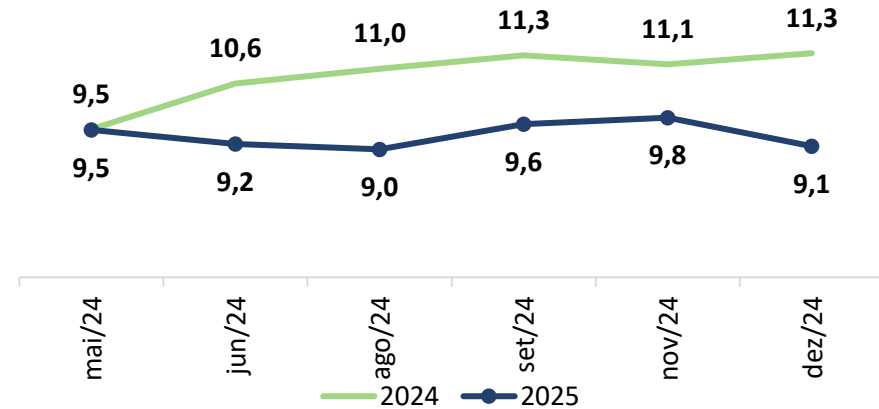


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

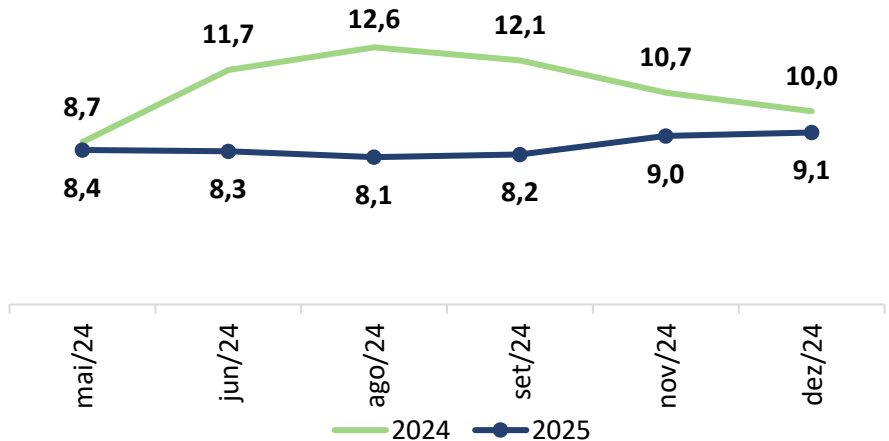
Crédito Livre PJ (var. %)



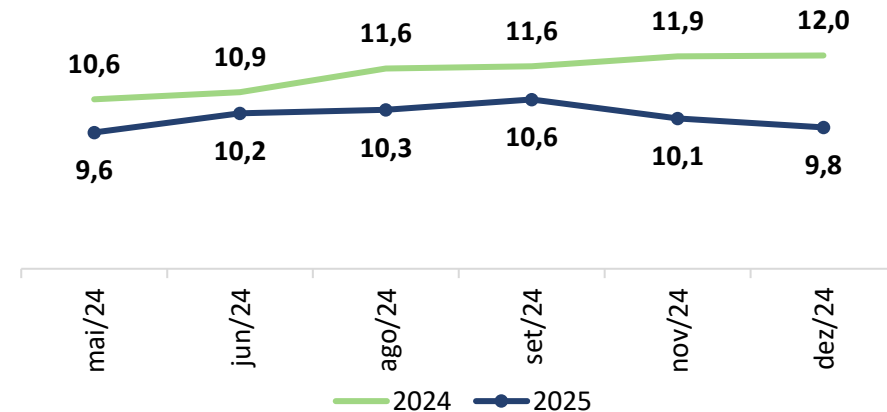
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
Daniel de Sales Casula
João Vítor Siqueira

FEBRABAN